

Deus que vem ao homem: do luto à revelação de Deus

MOINGT, Joseph.
São Paulo: Edições Loyola, 2010

*Profa. Dra. Ir. Maria Freire da Silva**

O presente livro escrito por J. Moingt é uma obra bastante densa, com uma riqueza teológica imensa, capaz de oferecer elementos constitutivos de resgate da verdadeira fé de forma integradora. Tem como objetivo de pesquisa, contribuir sobre a compreensão de Deus sua revelação na Pessoa de Jesus Cristo, sua vinda ao humano e sobre o aspecto simbólico que perpassa todo o processo de construção e reconfiguração do imaginário humano sobre a transcendência. O ser humano faz uma experiência de Imanência, transparência e transcendência.

A obra se divide em dois capítulos: o primeiro com cinco sessões e o segundo com quatro. No primeiro capítulo, o autor a partir do título: “O luto de Deus”, faz um percurso pela filosofia buscando causas da incredulidade. Faz esse caminho iniciando pelo Pai da modernidade Descartes sob a suspeita de ter desestabilizado Deus, ao pretender fundar sua existência na razão. Prossegue seu estudo penetrando no pensamento de Spinoza, chegando a Kant e Hegel. Faz uma grande intercomunicação entre a filosofia e a teologia utilizando vários teólogos desde á patrística ao nosso tempo. O objetivo é



* Professora da Faculdade de Teologia PUCSP. Departamento de Sistemática.

distinguir na atualidade de que Deus se fala, qual linguagem utilizar para falar de Deus na modernidade e pós-modernidade.

O autor mostra como na época da modernidade, o cristianismo não desaparece em outra religião, mas na cultura que finalmente acaba por desalojar Deus de diferentes lugares onde seu nome servia apenas de “tapa-buraco”.

O segundo capítulo arquitetado por vários conhecimentos elabora o pensar sobre a “Revelação de Deus no corpo de Cristo. Aqui a palavra revelação, significa que Deus se despoja dos véus das religiões para se manifestar na carne de um homem. Faz dessa forma uma articulação entre cristologia, antropologia e pneumatologia. O capítulo é constituído de quatro sessões, apontando para uma quarta, onde a primeira trata da noção filosófica e teológica, a segunda sobre a cristologia e a terceira se estende na aproximação do curso da Tradição e nossa realidade histórica e a quarta é um retorno ao evento morte e ressurreição retomando a cristologia moltmanniana. Trata sobre o dogma trinitário, trabalhando articuladamente os termos “processões” internas e “missões” externas das pessoas divinas, unidade e estruturas relacionais do ser trinitário e sua relação com o ser humano.

O autor estuda a complexidade da revelação cristã, que se faz visível no homem histórico Jesus de Nazaré, Nele, o conhecimento de Deus oferecido é de seu ser “para nós”, a fé em Deus que ela exige se orienta na direção da alteridade e transcendência do homem, a história de salvação se consume na medida em que ganha sentido no futuro que ela abre para a história humana, o laço da aliança estabelece entre o crente e Deus implica engajamento em direção ao outro, a sociedade, a prática da ética e de uma co-cidadania universal que pertence a glória de Cristo (Ef 2,19-22).

Portanto, a teologia paulina do “corpo de Cristo” é a expressão eclesiológica dessa co-cidadania universal na qual deve assumir a figura libertada por Cristo. Há uma articulação entre a Cruz de Cristo e as doenças, sofrimentos, cruces humanas. É um pensamento aberto que integram vários temas e pensadores tanto da filosofia quanto da teologia e outros saberes, sistematizando um pensar articulado, arquitetando uma verdadeira contextualização da fé a partir dos fundamentos numa releitura sob o horizonte de nossa história. Faz-se necessário um retorno Fontal e, posteriormente, centrarmos em nossa atualidade. Finalmente, o autor propõe à Igreja uma transcendência em sua perspectiva cristocêntrica articulando-a, à pneumatologia.